Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

27 Agosto - 1967

N.º 1848

Ano XXXVI Série VIII

(AVENÇADO)

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE Rua 14 — Telef. 920187

À Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

BIBLIOTECA ESPINHO

Regosijo Intenso

por MARTINS GOMES

O coração dos espinhenses vibrou intensamente com a grata notícia da criação de uma secção liceal nesta vila, primeiro e decisivo passo para o estabelecimento e construção de um Liceu, que ministre o ensino secundário do primeiro ao sétimo ano.

Pode dizer-se, com a alma verdadeiramente cheia de alegria, que Espinho acaba de dar um grande passo em frente na sua marcha de progresso, efectivamente reconhecida pelo Governo da Nação, ao conceder um elemento de valorização económica e cultural, para fazer justiça, a um povo laborioso, digno, por isso mesmo, da valiosa ajuda do Poder Central.

E nós vimos com emoção, essa enorme onda humana, cheia de entusiasmo, a manifestar pùblicamente o seu mais vivo regosijo, com o calor das suas palmas e vivas aos obreiros dessa causa magnífica, que fica a atestar com exuberância na história da Vila de Espinho, uma data que ficará gravada a letras de oiro.

Agradecimento sincero e comovido se manifestou por intermédio das forças vivas e da Câmara Municipal, a quem é devida uma palavra de elevado apreço na pessoa do seu ilustre presidente, pelo esforço denodado que desenvolvera em prol de tão transcendente problema.

Não regateamos louvores a quem são devidos, como não esquecemos todos os outros que nesta mesma tribuna se bateram pela consecução da criação do Liceu local, aspiração que flutuava em todas as bocas, mercê da campanha levada a efeito, articulada e justificada por uma densa população juvenil carecida de um estabelecimento de ensino à escala secundária, para funcionar paralelamente com a Escola Comercial e Industrial.

O que sucedeu com esta magna causa do ensino em Espinho, dar-se-á, certamente, com outras de flagrante oportunidade. A fé arreigada que nos domina não deixa esmorecer as nossas convicções e faz-nos acreditar que assim é.

Se nós cremos até agora nos destinos gloriosos da Pátria e nos Homens que a Governam, mais um vínculo de esperança teve guarida no pequenino sacrário do nosso coração, aumentando a devoção e o interesse com que vemos serem tratados os sagrados interesses de Portugal.

Espinho está em festa nesta maré alta da sua vida. Isto é um facto bem patente nos sorrisos de alegria que se distinguem nitidamente a cada momento, quando se fala do acontecimento que fez vibrar uma população inteira, ao ser-lhe transmitida a boa nova, como valioso prémio de um trabalho honesto e fecundo, para a real e efectiva concretização das mais justas e legítimas aspirações locais.

Festival da Canção da Costa Verde

Teve lugar ontem no Salão Nobre do Grande Casino de Espinho, a primeira parte do «II Festival da Canção da Costa Verde» — Festival que em 1966 teve extraordinário brilhantismo, e que, por isso mesmo, é de esperar que este ano alcance maior êxito ainda.

Aos compositores será permitido escolher intérpretes, desde que a organização verifique o seu mérito artístico para as suas canções, não podendo, porém, o mesmo artista interpretar mais de duas canções.

Entre as dez canções seleccionadas nos termos do art.º 4.º, após a sua execução pública, o «Júri do Festival atribuirá os seguintes prémios:

1.º 15 000$00 — 2.º 8 000$00 — 3.º 6 000$00 — 4.º 4 000$00 e 5.º 3 000$00.

Os prémios serão entregues pela **Comissão de Honra**, aos autores galardoados, ou a quem os represente, e, no caso de o autor da música ser diferente do da letra, caberá a cada um deles metade da importância do respectivo prémio.

A's canções classificadas de 6.º a 10.º lugar serão conferidas menções honrosas.

«O Júri do Festival» atribuirá ao melhor intérprete das canções seleccionadas, o prémio **«Câmara Municipal de Espinho»** — 4 000$00 escudos.

— Será atribuído um prémio especial de esc. 4 000$00, prémio **«Comissão Municipal de Turismo de Espinho»**, à canção melhor classificada entre todas as que tenham por tema ESPINHO, independentemente da classificação que tiveram na classificação geral.

Preside à realização do Festival a Comissão de Honra.

Ao «Júri de Selecção» compete escolher as 10 canções que hão-de ser presentes no Festival;

Ao «Juri do Festival» compete a atribuição dos prémios e menções honrosas às dez canções seleccionadas e ao melhor intérprete.

Os Juris serão nomeados pela Comissão Municipal de Turismo de Espinho e as suas decisões tomadas por maioria absoluta, tendo os respectivos Presidentes votos de desempate e não se admitindo declarações de vencido.

§ único — Os membros do «Júri» não podem votar.

Das Deliberações dos «Júris» não haverá recurso.

AGUARELA Luso-Brasileira

por Manuel Laranjeira

1 Volto hoje, derribados mil obstáculos de tempo que me impedem este convívio semanal tão agradável, por razões que não necessitam de intróito especial. Espinho ainda vibra, Espinho ainda comemora, Espinho ainda dorme e acorda a pensar e a festejar a vitória da Taça Ribeiro dos Reis E nenhum espinhense, de perto ou de longe, deixa de abrigar dentro de si a alegria dum feito que ficará luminosamente inscrito no memorial dos seus feitos maiores.

2 Grande, grande, é a cidade do desporto. Grande e bela quando os homens não dão de macular a sua essência. E melhor entende esta afirmação sem subtileza, todo aquele que algum dia se meteu a caminhar os belos e largos caminhos da competição.

3 Ganhar uma prova nacional era feito que há muito tempo não dourava os pergaminhos meio-centenários do velho clube de meu pai e de meu tio. E ganhar essa mesma prova contra uma das forças válidas do desporto nacional, esse Vitória de Setúbal de tanta força e tradição, que já deu ao desporto português tantas glórias, é feito bem de exaltecer e de realçar. Mas ganhar uma prova que tem o nome de um dos homens maiores, mais dignos, mais probos, mais desportistas que o país já teve, é honra ímpar para quem vai à guerra do desporto para ganhar e para perder.

4 Sei que temos, no velho clube do Campo Dr. José Salvador, troféus de inegável categoria. Símbolos de grandes vitórias, de feitos memoráveis. Mas este, que leva o nome de Ribeiro dos Reis, será maior entre todos eles, pois Ribeiro dos Reis, simboliza, a um só tempo, tudo que de mais nobre e mais valioso tem o desporto. Lá do eterno, onde decerto estará melhor que todos nós, Ribeiro dos Reis há-de ter ficado orgulhoso com este brilharete inesperado do seu e nosso Sporting de Espinho, o velho mas não desbotado tigre aveirense que ressurge das cinzas com um rugido forte.

5 A vitória tem melhor saber por ser um reverso de muitas dificuldades. No início da época o clube debateu-se com uma daquelas muitas crises comuns a quem vive com dificuldades e do amor de poucos. Cheguei a participar dos temores duma descida de divisão e só por uma firmeza de princípios que não quebro com facilidade é que não me envolvi na aventura, sempre de duvidosos resultados, de atender ao apelo que me foi feito para mandar para Espinho um atleta brasileiro que ajudasse a resolver os problemas da colectividade. O apelo era digno e representava, naturalmente, o esforço visível dos dirigentes, o seu sentido de responsabilidade, em contornar a situação. Não foi necessário correr tal risco. Os dirigentes, felizmente, viram a tempo que o problema maior era outro e que valia a pena tentar. E tentaram. E os resultados aí estão a premiar a sua acção séria, construtiva, precavida.

6 Certinho daquela verdade grega de que sem ovos se não fazem omeletes, tenho para mim que equipas se não formam sem treinadores. E ninguém mais à vontade do que eu, que fui seu admirador e amigo, para dizer que Perez Rey é um grande, muito grande, preparador físico, mas um treinador que dificilmente se adaptará às necessidades e circunstâncias do futebol português de segunda divisão. Que a forma física dada por ele à equipa muito terá servido a Artur Quaresma, não duvido um instante. Mas que a força da equipa como conjunto, a sua garra colectiva, a sua astúcia para lutar contra os mais fortes lhe veio do conhecimento de manobra e das qualidades de Quaresma, seria injustiça não reconhecer. Conheci bastante bem a acção desses dois homens do futebol para errar num julgamento nesta hora.

7 Mas ganhar às vezes não basta. Para um defensor de ética, como eu sempre fui, — e não gosto de perder de maneira nenhuma — é necessário saber ganhar. E só eu sei quanta alegria interior ao ler a afirmação pública, no elogio aos atletas, de que essa vitória tinha ainda o sabor da vitória inteira já que, no decorrer da prova, nenhum atentado à disciplina, nenhuma ferida à ética, nenhum desrespeito às regras, haviam sido cometidos. Outra razão para que o grande educador que sempre foi o Ten Coronel Ribeiro dos Reis tenha sido honrado e venerado em sua memória.

8 Da alegria que senti não falo. Alves Teixeira, que me conhece de menino, que foi meu professor, meu mestre, meu inspirador, de quem sou seguidor nos métodos de dizer a verdade a qualquer preço e mesmo que seja desagradável, sentiu o que eu senti. E na sua coluna «Verdades e Ficções» teve a bondade de me citar e de lembrar aos espinhenses que ele estima e ao Sporting que ele admira que lá longe, no Brasil, um espinhense, entre tantos, deveria estar rejubilando de alegria pelo feito notável do velho clube de Joaquim Moreira da Costa e de Mário Valente.

9 Não fui só eu. Cada um dos espinhenses do Brasil derramou às escondidas a sua lágrima de emoção por esta vitória tão saborosa que é ainda uma vez mais vitória da terra que adoramos e de que não nos separaremos jámais. E espero em Deus que esta vitória seja motivo mais do que justificado para que os espinhenses do Rio se juntem de novo à mesma mesa, apertem as suas mãos para celebrar, e digam aos espinhenses da terra-mãe: estivemos presentes. E o que eles tiverem de dizer ali em louvor do seu santinho, o glorioso Sporting, aí vos chegará um dia destes pela minha ou pela voz de qualquer outro espinhense a serviço da sua e vossa terra.

10 E parabens. À minha moda, de forma singular. Não aos rapazes, que fizeram o que lhes cumpria. Não aos dirigentes, cuja função é essa. Mas a Espinho que bem merece uns e outros. Se isto não é elogio... que Deus me castigue.

Roteiro Turístico de Espinho

por ALVARO PEREIRA

A 14 quilómetros, por uma estrada de muito bom piso, o leitor encontra-se na sede do concelho da Vila da Feira, tendo, à sua frente, uma esplêndida vista onde sobressai o Castelo, que à noite tem uma iluminação digna de ver-se.

Ainda há poucos anos, era necessário dar a volta pelo lugar das eiras e descer pelo meio da Vila, ao passo que hoje, mercê dos grandes melhoramentos realizados, tem uma avenida que conduz ao largo onde se realiza a feira dos 20, sendo considerada grande a de 20 de Janeiro, coincidente com a antiga festa a S. Sebastião, conhecida pela festa das Fogaceiras, em cumprimento de uma promessa feita em ocasião de grande calamidade.

Em frente, ao cimo de uma imponente escadaria, a Igreja Matriz, que foi pertença do Convento dos Cónegos Regulares de S. João Evangelista, começado a construir em 1560, a rogo de D. Diogo Forjaz, quarto conde da Feira.

Sendo a antiga Matriz muito pequena, foi, a pedido do povo e com o consentimento da Congregação, transportado o Santíssimo Sacramento para a actual, com a imagem de S. Nicolau, padroeiro da Vila, pelo que passou a ser, não só a Matriz, como Igreja de S. Nicolau.

Mais tarde, foi parte do Convento adaptado a tribunal e repartições públicas, continuando a Igreja ao serviço do culto da freguesia.

Nela estão sepultados muitos dos antigos Condes da Feira e muitos nobres que por ali ficaram. Possue nove altares e muitos epitáfios, tendo 64 degraus a escadaria que lhe dá acesso.

Por uma declivosa mas bem delineada estrada, rodeada por parques com lindas flores, aparece, com toda a sua magestade, o antiguíssimo Castelo da Feira, do qual se não sabe, ao certo, a fundação, sendo, no entanto, muito anterior à fundação de Portugal, pois ali esteve D. Afonso Henriques e arregimentou muitas gentes para a conquista do sul de Portugal.

A única porta, hoje praticável, é chamada a *porta da barbacã*, brasonada de Pereiras, por terem sido seus donatários, durante três séculos, os Pereira Forjazes, condes da Feira, da mesma nobilíssima estirpe do Condestável D. Nuno.

Muito tem que ver, no seu interior, o Castelo da Feira, com um profundo fôsso que é o pátio da porta da traição e um poço com 32 metros de profundidade e com uma escada de 136 degraus, que, todavia, não atingem o fundo.

A torre de menagem, com 80 metros de perímetro, ultrapassa muitas de Castelos portugueses e lá no alto, buracos circulares defendiam a entrada com projécteis do tempo.

O interior da torre de menagem, destruído por um incêndio em 1722, só apresenta as paredes, tudo fazendo supor que era dividido em três pisos.

Do eirado, para onde se sobe por uma escada de caracol, alcança-se um horizonte admirável, além de um panorama surpreendente.

Há poucos vestígios da passagem por ali, dos romanos, parecendo ter existido, naqueles terrenos, um *castro*, e o nome de Santa Maria, que deu nome às Terras ao redor, pode ser o de uma imagem da Virgem, ali encontrada.

Ainda havia, por ali, velhas histórias do tempo dos mouros, onde o oiro aparecia, a par do encantamento de alguma princesa menos feliz.

Foi o Castelo da Feira dos primeiros a declarar-se por D. Afonso Henriques contra sua mãe D. Teresa e contra o favorito, o galego Fernão Peres de Trava, por iniciativa do conde Ermigio Moniz, governador da *Civitas* de Santa Maria.

Foi doado pelo Rei D. Dinis a sua esposa, D. Isabel de Aragão, a Rainha Santa, tendo o príncipe D. Afonso, mais tarde D. Afonso IV tomado para

Continua na 2.ª página

Distrito de Aveiro
Concelho de Espinho

O «Diário do Governo» de 12 deste mês publica o seguinte:

Plano de Viação Rural

Manda o Governo da República Portuguesa pelo Ministro das Obras Públicas, conceder à Câmara Municipal de Espinho, nos termos do Decreto n.º 21696, de 19 de Setembro de 1932, e da Lei n.º 2108, de 18 de Abril de 1961, a comparticipação total do Estado de 155 000$00, escalonada da seguinte maneira: 1967, 50 000$00; e 1968, 85 000$00, ou o que se apurar como saldo que corresponde à execução dos trabalhos de reparação do caminho Municipal n.º 1004 — 1, ramal para a estrada Municipal n.º 526, fase única (troço na extensão de 465 m), orçado em:

Materiais . . .	180 873$00
Mão de obra . . .	82 905$00
Imprevistos e despesas gerais	6 222$00
Total . . .	270 000$00

Estes trabalhos ficam sujeitos às alterações julgadas indispensáveis pela entidade fiscalizadora, sendo responsável pela sua execução a entidade comparticipada. E' fixado para a realização destes trabalhos o prazo até 30 de Setembro de 1968, incluindo 180 dias de garantia.

A liquidação da referida comparticipação do Estado poderá ser feita em prestações conforme preceitua o artigo 11.º do Decreto n.º 21696

Ministério das Obras Públicas, 15 de Julho de 1967.

Pelo Ministério das Obras Públicas, *Rui Alves da Silva Sanches*, Subsecretário de Estado das Obras Públicas.

Os Exames

por Ferreira da Rocha

Dois Dados Duma Equação

Decididamente que esta quadra dos exames sempre há-de dar que falar. Os examinandos queixam-se dos examinadores; e estes, por sua vez, nada se deixam impressionar com as queixas e lamentações daqueles — e ainda bem — e vá de fazerem a justiça que entendem pelas próprias mãos, aprovando ou reprovando conforme o que lhes parece dever de ofício — que nem sempre, talvez, de consciência.

Certamente, como é lógico, nem sempre terão os estudantes razão de se queixarem, como decerto, também, algumas vezes os professores não terão procedido com aquela isenção e imparcialidade que tanto seria para desejar... e eles próprios pretendiam.

Sempre terá de haver defeitos e faltas de parte a parte; impossível correrem sempre as coisas à vontade de uns e de outros.

Uma coisa é absolutamente certa e impossível de modificar-se; os estudantes estão na «mó de baixo»! E os professores têm a faca e o queijo nas mãos para poderem cortar por onde muito bem lhes apetecer. Isto é a realidade; esta é a posição dos dois dados deste problema de todos os anos.

Seria Revoltante

Entretanto — cremos poder afirmar, também, esta verdade — decerto que os srs. professores não esqueceram ainda aquele tempo em que foram o outro dado da equação; devem recordar-se dos amargos de boca, noites de insónia, desilusões e revoltas, possivelmente algumas injustiças sofridas... Enfim, muitas e muitas e variadas sensações que esta «coisa» dos exames lhes proporcionaram, quando também eles perderam o seu tempo, gastaram o seu cérebro e romperam os fundilhos das calças — ou uma parte das salas — pelos bancos dos Liceus e das Universidades.

Devem ter bem presentes os desgostos por que passaram; as horas amargas que os afligiram e que nem sempre teriam conseguido vencer como sabiam, poderiam ou desejavam, mercê de um complicado e desfavorável conjunto de circunstâncias que em tais casos são infaliveis.

Mas hoje são os Senhores Professores, os que estão na posição de «à vontade»; são eles que friamente julgam e analizam tudo e todos, sem preocupações nem dores de cabeça que lhes prejudiquem a sua actuação.

Temos ouvido falar, por vezes (muitas vezes!) em percentagens de aprovações... necessidade de reprovar...?! Não sabemos até que ponto isto é verdadeiro ou falso; mas sabemos — isso sabemos nós — que seria revoltante — a confirmar-se.

A Grande Prova

E nunca conseguimos perceber — já não é a primeira vez que focamos este assunto — porque razão nem como conseguem Suas Ex.as reprovar um candidato na prova oral de qualquer disciplina, quando esse mesmo candidato teve uma nota de 12 e mesmo 13 valores na escrita; por falta de um décimo pode o estudante ter o azar de não atingir a dispensa, e, ao ter de se submeter ao interrogatório da oral — aí vai ser reprovado!?

Ora, até onde pode chegar a nossa inteligência, não temos dúvidas nenhumas — cremos que ninguém as terá — de que a Prova Escrita dos Liceus — é a Grande Prova dos exames! E a que está mais defendida de habilidades e subterfúgios; enfim, quanto a nós e quanto à lógica, a «única» que *não pode* ser falseada.

Porquê...?

Porque se reprova, então, na oral, um estudante que passou na Escrita? Melhor: quem terá o direito de «desfazer» todo o trabalho que foi executado por um qualquer estudante, sem auxílio de nada nem de ninguém, no seu lugar, respondendo por escrito às perguntas que *ninguém* podia conhecer até àquele momento...? Quem terá esse direito, Meus Senhores?

Não! Decididamente, sendo a Escrita a Grrnde Prova, aquela que deve merecer-nos toda a confiança, a «única» que ninguém poderá modificar nem torcer, ninguém pode ter o direito de «desfazê-la». Porque essa é que vale TREZENTOS POR CENTO!

Fora das Vistas Indiscretas

Parece que o que seria lógico e justo, aquilo que na realidade devia constituir um exame verdadeiro, sem «cunhas», era que ele fosse logo definido na Prova Escrita; e a oral, nada mais que uma *confirmação* da Escrita, que apenas poderia servir para levantar a nota — se o examinado aí demonstrasse merecê-lo.

Porque sendo, como é, a prova oral, uma prova ali improvisada de momento, «nunca» pode nem deve ser a prova eliminatória, definitiva, absoluta.

Prova eliminatória, a verdadeira, a «Grande Prova», não há dúvida nenhuma que sempre foi e há-de ser a Prova Escrita; essa sim, que é a única que não pode ser falseada, dada a forma inteligente e perfeita como foi conhecida, e já que os pontos são prèviamente estudados, metòdicamente elaborados e cuidadosamente preservados e defendidos das vistas indiscretas.

Registo Social

Aniversários

FEZ ANOS: em 15 neste mês, a sr.a D. Maria Augusta Rodrigues, esposa do n/ estimado assinante sr. Joaquim Caetano Rodrigues, de Riomeão.

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 27, os meninos João Fernando Pereira Carvalhas, filho do sr. Fernando de Barros Carvalhas, e Venscelau Pedro V. Borges da Silva;

Amanhã, dia 28, as sr.as D. Maria Honório Vieira Pinto, filha do sr. Carlos Vieira Pinto Júnior, D. Glória Pereira dos Santos Mendes, esposa do sr. Fernando Mendes, de Santa Maria de Lamas, D. Herminia de Sá Couto, D. Carmem Campos, filha do sr. José Ferreira Campos, D. Emília Gomes de Araújo, esposa do sr. Joaquim Pinto da Silva, de Dombe Grande-Angola, e D. Agostinha C. B. da Silva, esposa do sr. Virgílio Rodrigues da Silva; e as meninas Zita Maria Pereira Quintas, filha do sr. José Augusto da Silva Quintas, Marlene Maria Ferreira Pereira, filha da sr.a D. Maria Teresa Couto Pinho, ausente na Venezuela, e Paula Alexandra, netinha do sr. Fernando de Sousa Mota e filhinha da sr.a dr.a D. M. Esmeralda Melo Sousa Borges Alves e do sr. dr. José Borges Alves, residente em S. Romão;

— em 29, as sr.as D. Conceição Pereira Sengo, esposa do sr. Albertino de Oliveira Sengo, ausente no Porto, D. Carmen Valente de Azevedo, esposa do sr. Eduardo Borges de Azevedo, ausente em Ermida-Vale do Cergo, D. Zilda Fernanda de Sousa Dias e D. Maria Celeste de Sá Lemos, esposa do sr. Carlos Lemos; as meninas Maria Nascimento, filha do sr. Américo Vieira Pinto, e Ana Rosa de Sá, filha do sr. Manuel Alves da Rocha, de Esmoriz; e o sr. Diamantino de Oliveira Santos, filho do sr. Marcelino dos Santos Oliveira, ausente em Luanda;

— em 30, as sr.as D. Maria Georgina F. A. Mourão Bragança, esposa do sr. Anibal Bragança, e D. Maria Rodrigues Frutuoso, esposa do sr. Domingos Alves Pereira, de Anta; o jovem João Manuel, filho do sr. João Lourenço, e os srs. Justino Rodrigues da Silva e Manuel Quintas de Azevedo;

— em 31, a sr.a D. Arminda Pereira da Silva e a menina Arminda da Silva Salgueiro, respectivamente esposa e filha do sr. Manuel Alves Salgueiro, de Silvalde; a senhorinha Maria de Lourdes, filha do sr. dr. Manuel Brião Nunes dos Santos; o menino Alexandre António, filho do sr. António de Sá Carvalho, ausente em Salisbury-Rodésia; e os srs. José Henrique M. Alves Brandão e dr. José Luís Barbosa;

— em 1 de Setembro, as sr.as D. Joaquina Gomes de Amorim, esposa do sr. Manuel Rodrigues Pereira, e E. Maria da Conceição Pereira da Cruz, esposa do sr. Artur Pinto Loureiro, de Silvalde; a senhorinha Maria Laura Soares de Castro, filha do sr. António Rodrigues de Castro; e os srs. Carlos de Oliveira e João Manuel de F. Martins, filho do sr. Manuel da Silva Martins;

— em 2, as sr.as D. Laura Pinheiro de Morais, esposa do sr. Carlos de Morais, e D. Rosa Cleto Maria da Costa; as meninas Maria de Lourdes Cardoso de Lima, filha do sr. Angelo André de Lima, ausente em Coimbra, e Clara Maria M. Vinhas, filha do sr. Joaquim Moreira Vinhas, ausente no Porto; e o sr. Alcino Barrento, genro do sr. Adriano Pereira Lopes.

O IV Festival de Música

terá lugar no Teatro S. Pedro

Organizado pela Academia de Música de Espinho, e com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo, realizar-se-á no **Teatro S. Pedro**, na próxima 3.ª feira, dia 29, o **IV Festival de Música** do presente Verão em Espinho, no qual actuará o consagrado **Grupo Gulbenkian de Bailado**, que tem como director artístico **Malter Gore** — Maitrè de Ballet **John Auld** e assistente do Maitre: Bernardett Pessanha.

O programa, que lamentamos faltar-nos espaço para o publicar, é de grande categoria e vai proporcionar, certamente, o maior apreço do público que se espera ser numeroso.

Tavares Nogueira

— Médico —

Doenças da boca e dentes

Prótese dentária

Horário das consultas

2.as das 15 às 19 h.; 3.as, 5.as e 6.as das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos Sábados das 9 às 12 horas.

Consultas com hora marcada.

Rua 19 N.º 485-1.º-Sala C. Tel. 920593

GRANDE CASINO DE ESPINHO

NO RESTAURANTE m/ 21 anos

BALLET CHARLES GORLINE

Aplaudidos bailarinos franceses

MARGOT & CHIWERTO

extraordinários bailarinos acrobáticos

ADELIA PEDROSA

Apreciada fadista

Música de baile pelos

«OS 5 DE PORTUGAL»

e pelo Quarteto Italiano

IVANO LUGLI E SU COMPLESSO

com **MARIA GATTI** a vocalisia

Esmerado serviço de Snack-Bar e Esplanada

A 1.a Exposição Canina Nacional de Espinho

vai realizar-se nos dias 16 e 17 de Setembro

Assim no-lo acaba de comunicar o dinâmico vice-presidente da nossa Câmara, sr. Arq.º Jerónimo Reis, no ofício que, com muita satisfação passamos a transcrever:

Espinho, 24/8/67

...Senhor Director do Jornal «Defesa de Espinho»

Assunto: 1.ª Exposição Canina Nacional de Espinho

Vai esta Comissão Municipal de Turismo organizar a 1.ª Exposição Canina Nacional de Espinho, com o patrocínio da Sociedade de Turismo, concessionária do Grande Casino de Espinho, a qual terá lugar em 16 e 17 de Setembro próximo, no Parque Municipal João de Deus.

Nesta conformidade tenho a honra de solicitar de V. se digne fazer parte da Comissão de Honra da mesma Exposição, atenção que desde já muito agradeço.

Agradecendo a confirmação, é com os meus melhores cumprimentos que me subscrevo

A bem da Nação

Pelo Presidente da Comissão Municipal de Turismo,

Jerónimo Ferreira Reis

— O Director deste jornal, aceita com prazer o honroso convite, e agradece.

Farmácia de Serviço, HOJE

HIGIENE

Rua 19 *Tel. 920320*

Vendem-se

2 casas, em conjunto ou separadas na rua 14 n.os 928 a 930, e na rua 29 n.os 272 a 274, com os quintais ligados.

Falar na rua 8 n.º 1031.

Aluga-se

Na Ponte de Anta, casa própria para indústria ou armazém, com cerca de 180 metros quadrados. Falar na Secção.

Roteiro Turístico de Espinho

continuação da 1.a pág

si o Castelo, como vingança da predilecção de D. Dinis pelo bastardo Afonso Sanches, discórdias a que a Rainha pôs termo.

Em reconhecimento dos grandes serviços prestados à sua causa, D. João I fez dele mercê aos Pereiras, que durou até 1700, data em que se extinguiu esta família.

Foi ali recebido o Rei Venturoso, D. Manuel I e em 1580, D. António, Prior do Crato, utilizou a artilharia que se encontrava no Castelo para bombardear a cidade de Aveiro, que recusava aderir à sua causa.

Em 1700, falecido o último Conde da Feira, sem descendência, D. Pedro II integrou na posse da Coroa a opulenta Casa da Feira, que contava ser, depois da Casa Cadaval, a mais abastada do Reino.

Bem se pode dizer que das Terras de Santa Maria partiu a ideia da criação de Portugal, pois que, no célebre diploma da fundação de Albergaria-a-Velha, D. Teresa, filha de D. Afonso VI de Leão, viúva de D. Henrique de Borgonha e mãe de D. Afonso Henriques, assinava como Rainha de Portugal.

Em 1556, a Condessa D. Joana Forjaz Pereira mandou construir, junto às muralhas do Castelo, a Capela de Nossa Senhora da Encarnação e presbitério anexo.

Tem o leitor, aqui a dois passos, um admirável passeio, com lindos panoramas, podendo voltar pela estrada que do alto da Vila da Feira nos leva a Ovar e daqui a Espinho.

A viagem é bem compensada, podendo reviver-se o tempo áureo da História de Portugal, visitando um dos seus monumentos mais característicos e uma terra muito agradável de ver-se e que está unida a Espinho por uma grande amizade e fazemos votos por uma compreensão absoluta.

ALVARO PEREIRA

Armazem

Aluga-se — Rua 14-812. Informa José Rodrigues da Costa, Rua 19 n.º 437-Espinho.

Registo Social

EM VERANEIO

Dr. Miguel Pinto de Meneses

Com sua família, encontra-se a veranear nesta praia, o ilustre deputado e nosso prezado conterrâneo, sr. dr. Miguel Pinto de Meneses.

Dr. Marques Espanha

Também com sua família encontra-se a veranear nesta praia, o n/ prezado assinante e amigo, sr. dr. Artur Marques Hespanha, antigo contador da Relação do Porto.

Comendador Nicolau Feigueiras da Silva

Acompanhado de sua esposa, e após ter visitado sua terra natal — Caminha, em visita a seus familiares e amigos, encontra-se entre nós o sr. Comendador Nicolau Feigueiras da Silva, alto funcionário da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau e Presidente da Sociedade Protectora dos Animais de Lisboa.

Ao amigo visitante, auguramos uma boa estadia entre nós.

— De visita ao n/ amigo, sr. Domingos Francisco de Bastos, estiveram em Espinho, acompanhados de suas famílias, os srs. Carlos Lopes de Moura e Alberto Farias Coelho, considerado industrial e comerciante na cidade de Belem Pará.

NASCIMENTO

A esposa do nosso assinante sr. Manuel Gomes de Oliveira, do lugar do Barreiro Paramos, D. Beatriz da Anunciação Reis Maia, deu à luz com felicidade, no dia 15 deste mês, um belo menino ao qual foi dado o nome de Manuel.

Felicitamos os pais e desejamos boa sorte ao miudo.

DOENTES

Tem estado enfermo, em sua casa, mas parece inclinar-se para o restabelecimento, o n/ bom amigo, sr. Fernando Guedes Escola, dedicado marido da sr.a D. Olimpia Guedes, digna professora oficial em Espinho.

— A fim de ser submetido a tratamento, encontra-se internado na Casa de Saúde de Espinho, o n/ prezado assinante e amigo, sr. dr. António Maria de Pinho, considerado professor do ensino secundário e antigo Administrador do nosso concelho.

— Aos dois amigos doentes desejamos breve e completo restabelecimento.

— No Hospital da Ordem do Terço, no Porto, tem experimentado apreciáveis melhoras, o n/ velho amigo e assinante, sr. Esmael do Espirito Santo. Fazemos votos pelo seu regresso à terra natal.

Festa de anos

No dia 19 deste mês fez 5 anos a menina Júlia, filhinha da sr.a D. Júlia Maria Lourenço e do sr. eng.º José Lourenço, neta paterna do nosso amigo, sr. José Lourenço e de sua Esposa, a sr.a D. Júlia Barbosa Lourenço.

O facto deu lugar a uma festa familiar em casa dos avós da encantadora aniversariante, à qual desejamos um futuro muito feliz.

VENDE-SE

Prédio, num dos melhores locais desta Vila, angulo das ruas 18 e 21, com os n.os 603 a 611 e 436 a 444. Motivo, partilhas. Ver das 12 às 14,30 horas, na Rua 18, n.º 609.

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.

Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Automóvel — «Perfect»

Vende-se em bom estado, por motivo do proprietário não poder utilizar. Informa o director deste jornal.

Venda de Habitações

Vende-se em propriedade horizontal na Rua 12, a 10 metros da Rua 19, em Espinho, por bons preços — de 280 a 350 contos — com 6 e 7 divisões, respectivamente e com possibilidade de garagem.

Falar com o próprio — telef. 920629, ou 920048 — com o Ex.mo Arquitecto Jerónimo Reis.

Dão-se facilidades de pagamento

Semana Desportiva

Futebol de Salão

FASE FINAL

O Académico de Espinho foi o brilhante vencedor do torneio organizado pelo Sp. de Espinho

Disputou-se no meio do maior entusiasmo a fase final deste aliciante torneio, que o Sporting de Espinho organizou no seu Ginásio cujos jogos tiveram lugar no passado sábado dia 19 e domingo seguinte.

Para os encontros de sábado, a atracção principal era o jogo entre o Académico e Diabos Vermelhos, por se tratar dos vencedores das respectivas séries. Ganhou o Académico por 1 0, mas era merecedor de mais um tento pelo menos a atestar a sua boa exibição. No segundo jogo da noite entre Magriços e U. ao Arcozelo em que os últimos venceram por 1 0 apenas porque os Magriços foram ascilhas no capítulo de remate.

O público compareceu em número record enchendo por completo as bancadas, dado que no sector do peão, apenas na fila da frente se poderá apreciar o espectáculo condigamente, por falta de rampa.

A apreciável equipa dos Unidos ao Arcozelo atraiu também àquele recinto numerosos entusiastas locais, que aplaudiam ruidosamente as jogadas da sua turma especialmente no encontro de domingo.

No primeiro jogo defrontaram-se Diabos Vermelhos e Magriços da Costa Verde, tendo vencido os primeiros pela escassa margem de 1-0, cujo resultado não traduz de forma alguma as excelentes oportunidades de marcar por parte dos Magriços que assim desperdiçaram uma vitória que lhes podia sorrir se não acontecesse aquela morosidade enervante por parte de um ou dois avançados, sempre que deviam desferir o remate. Já no jogo efectuado no dia antes contra os Unidos ao Arcozelo se verificou a mesma anomalia.

No segundo encontro, ganhou o Académico de Espinho também por 1 0 frente à jeitosa equipa dos U ao Arcozelo, cuja turma deixou neste torneio a melhor impressão, pela habilidade demonstrada muito especialmente por dois dos seus elementos do sector avançado, que apesar da sua pequena estatura e do seu reduzido físico, cotaram-se como uns dos mais combativos e habilidosos jogadores deste torneio.

Findos estes jogos, verificou-se a seguinte classificação:

1.o Académico de Espinho; 2 o Unidos ao Arcozelo; 3 o Diabos Vermelhos; 4 o Magriços da Costa Verde.

Foi a seguinte a constituição das equipas:

ACADÉMICO — Lipio; Rogério, Victor e Caprichoso; Juca, Gaspar I e Macedo.

ARCOZELO — Lago I; Castro, Lago II e Marcelino; Gomes, «Puskas» e Jaime

D VERMELHOS — David; Beto, Henrique I e Milheiro; Henrique III, Pardilhó e Ventura.

MAGRIÇOS — Guilherme; Bola, Alvarinho e Feliciano; Américo, Beto e Maganinho.

Estamos certos de que se outros torneios idênticos forem organizados, mais equipas se formarão e maior será o interesse por parte do público, que cremos bem que terá correspondido de maneira ideal financeiramente, pois viam-se em todos os jogos grande número de espectadores.

As outras equipas participantes neste torneio foram: Grupo Desportivo da Ilha, de Vilar do Paraíso; Unidos ao Sporting de Espinho, Desportivo de Portugal Microtis e Inter Vareiro, todos desta vila.

Parabens à organização e a todos quantos contribuiram para a valorização do espectáculo.

Consultório Médico

Dr. Rogério Ribeiro
Médico Especialista
Medicina Física — Recuperação Funcional

Dr. J. Moreira da Costa
Médico Especialista
Cirurgia Geral

Dr. Victor Gaspar
Médico Especialista
Urologia

Dr. Arménio de Carvalho
Médico Especialista
Ortopedia e Traumatologia

Rua 20 n.º 500 - 1.º — Telef. 921014 — Espinho

VII Volta a Portugal em Bicicleta em Miniatura de Espinho

Organizado pela Secção de Voleibol do Sp. de Espinho e com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo, realizou-se no passado dia 19 a VII Volta a Portugal em Bicicleta em Miniatura.

A concentração foi feita no Pavilhão do Sp. de Espinho, deslocando-se depois toda a comitiva constituída por corredores, carros dos directores da corrida, dos cronometristas, da P. S. P. e da P. V. T. e como não podia deixar de ser o «famigerado» carro vassoura, para o local da prova.

O percurso da Volta compreendia a Avenida 8 onde estava instalada a meta junto à cabine sonora e a esplanada, que se encontravam repletas de grande multidão, constituída principalmente de crianças que se entusiasmavam à passagem dos pequenos corredores do pedal. Foi na verdade uma tarde verdadeiramente dedicada às crianças que alegram a nossa praia.

A volta deu os seguintes resultados:

TRICICLOS: — 1.º Octávio Lima; 2.º Heliodoro Ferreira; 3.º José Almeida.

BICICLETAS — 5 ANOS — 1.º José Azevedo Pinto; 2.º Maria S. Fernandes; 3.º Luís Mamede.

6 ANOS — 1.º Joaquim F. Santos; 2.º Carlos Mourinho; 3.º Carlos Martins.

7 ANOS — 1.º José Garcia; 2.º João Rios; 3.º José Lacerda.

8 ANOS — 1.º Arlindo Tavares; 2.º Joaquim S. Pinto; 3.º Jorge C. Correia.

9 ANOS — 1.º António Salgado; 2.º Vitor Garcia; 3.º Manuel F. Carvalho.

10 ANOS — 1.º José R. Pereira; 2.º Eduardo Santos; 3.º José M. Pinheiro.

11 ANOS — 1.º Manuel Guimarães; 2.º Carlos Gonçalves; 3.º João Feijó.

12 ANOS — 1.º Augusto Neves; 2.º Ricardo Soares; 3.º António Guedes.

13 ANOS — 1.º Rui Machado; 2.º Camilo Moura; 3.º Joaquim Jorge.

14 ANOS — 1.º Alfredo Mendes; 2.º Gabriel Rocha; 3.º Luís Cortes.

— À noite teve lugar a distribuição de prémios, com a presença das autoridades no Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico.

«João do Mar» não é o «João da Beira Mar»

Tendo-nos alguém perguntado, por escrito, se o nosso prezado colaborador «João do Mar», é o inspirado poeta Carlos de Morais, informamos negativamente.

Carlos de Morais usa o pseudónimo de «João da Beira Mar» e não «João do Mar».

Recuperação funcional

Ginástica para recuperação, Ginástica respiratória, Massagem, Aplicação de Raios Infra-vermelhos etc., ao domicílio. Senhora, especializada e diplomada pelo Hospital S. João do Porto.

Rua 23, n.º 183 — Telef. 920184.

Vende-se em Espinho

um prédio de rez-do-chão e 1.º andar na Rua 18 n.os 825 e 831.

Informa na Rua 19, n.º 245 — 1.º — Telef. 920926 — Espinho, ou Rua da Azegaça, n.º 35 — Telef. 24431 — Coimbra.

CASA — Compra-se

até 250 contos, de preferência no centro. Carta à Redacção deste Jornal ao n.º 87.

COMPRA-SE

Moradia de construção recente em Espinho a pronto pagamento.

Resposta a este jornal ao número 808.

IV FESTIVAL DE MÚSICA

Verão 1967

Terça-feira 29 de Agosto

6.º Concerto

No Teatro S. Pedro — às 21,45 horas

Grupo Gulbenkian de Bailado

Director Artístico — WALTER GORE

Dia 9 de Setembro:

7.º Concerto — No Salão Nobre do Casino

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

Maestro — GIANFRANGO RIVOLI

Dia 18 de Setembro:

8.º Concerto — No Salão Nobre do Casino

Orquesta Sinfónica do Porto

(Emissora Nacional)

Maestro — SILVA PEREIRA

Solista — RAMON MIRAVALL

Organização: Academia de Música de Espinho — Patrocínio: Comissão Municipal de Turismo — Subsidiado: Fundação Calouste Gulbenkian — Colaboração: Grande Casino de Espinho.

A União das Freguesias do Concelho do Porto

vai construir uma nova Colónia de Férias na Beira-Mar graças à cedência dos respectivos terrenos pela Junta de Freguesia de S. Félix da Marinha

No Governo Civil do Porto na presença de representantes de todas as freguesias do concelho, efectuou-se, ontem, à tarde, a cerimónia da assinatura da escritura pública da cedência por parte da Junta de Freguesia de S Félix da Marinha à União de Freguesias do concelho do Porto do terreno situado no lugar de «Espinho-Areal», daquela freguesia, e destinado à construção da sua futura Colónia de Férias da Beira-Mar para as crianças pobres do concelho.

O Ex.mo Governador Civil do Porto, dr. Jorge da Fonseca Jorge, assinando o documento da compra do terreno, tendo ao seu lado, entre outras individualidades, o sr. dr. Ramiro Queirós, dinâmico presidente da Câmara Municipal de Gaia

Presidiu à cerimónia o Sr. Dr Jorge da Fonseca Jorge, governador civil do distrito ladeado pelos Srs Dr. Ramiro Queirós presidente da Câmara Municipal de Gaia; Dr. Estevão Zulmiro Braga Sampaio, secretário da Comissão Central da referida União, e Manuel Fernandes do Couto presidente da Junta de Freguesia de S. Félix da Marinha. Depois do Sr. Dr António Pinto Bastos Figueiredo ter procedido à leitura da escritura da cedência do terreno, e do documento ter sido assinado pelo chefe do distrito e por aquelas individualidades, entre calorosas salvas de palmas dos presentes, usou da palavra o Sr. Manuel Fernandes do Couto que, depois de saudar o Sr. Dr. Fonseca Jorge e o Sr. Ramiro Queirós, de quem enalteceu as qualidades, agradeceu a presença dos representantes da imprensa e afirmou:

— Estamos aqui para lançar os alicerces da criação da Colónia de Férias que a União de Freguesias do Concelho do Porto vai levar a efeito em terrenos que a Junta de Freguesia de S. Félix da Marinha tão gostosamente cedeu, em local que reúne para o efeito as melhores condições.

E, se a cedência deste terreno se revela um benefício para a União de Freguesias do Concelho do Porto, também para a Freguesia de S. Félix da Marinha tal facto se torna vantajoso, pois, possivelmente, umas quantas crianças da nossa Freguesia beneficiarão com um estágio gratuito nesta Colónia de Férias.

Essas vantagens poderão mesmo estender-se às Freguesias vizinhas e ao próprio concelho.

E depois:

— As dificuldades que foi preciso vencer para concretizar o motivo desta reunião, e foram muitas, que o diga o Sr. Dr. Estevão Sampaio a quem se deve grande parte do êxito deste acontecimento e a quem presto as minhas homenagens.

E concluiu:

— Não quero terminar estas breves considerações sem garantir a V. Ex.a Sr. Governador Civil e ao Sr. presidente da nossa Câmara a maior lealdade da Junta de Freguesia e do povo de S. Félix da Marinha, na certeza de que servindo-os delicadamente, servem o Governo e prestam a mais grata homenagem ao maior de todos os portugueses — a Salazar — a cuja obra o mundo inteiro presta justiça.

O Governador Civil encerrou a cerimónia com palavras de louvor para todos os que possibilitaram as bases da futura obra social

Terminados os aplausos que envolveram as palavras do orador antecedente, falou o Sr. Dr. Fonseca Jorge que começou por afirmar ser com a maior satisfação e alegria que ele e todos os presentes assistiam àquela cerimónia simples e singela, mas que se destinava a concretizar um grande sonho e era o primeiro passo para a construção da futura Colónia de Férias da Beira-Mar destinada às crianças do concelho portuense.

Disse que tal obra constituía uma velha aspiração e que a sua necessidade era imperiosa, mas que dificuldades várias impediam de a levar a bom termo.

Referiu-se, em seguida, à boa vontade demonstrada pela Junta de Freguesia de S Félix da Marinha para solucionar e dar realidade a esse sonho, que se destina às crianças que na futura colónia passarão a desfrutar de excelentes condições para fortalecer a sua saúde.

Manifestou a esperança de que a construção da futura colónia se faça o mais ràpidamente possível, embora por fases, e enalteceu o gesto do presidente da Junta de Freguesia de S. Félix da Marinha e dos seus directos colaboradores, assim como elogiou a acção persistente, tenaz e dedicada do Sr. Dr. Estevão Sampaio graças à qual foi possível vencer os obstáculos que se levantaram à concretização desta bela iniciativa.

Por fim, manifestou o seu reconhecimento ao Sr. Dr. Ramiro Queirós pelas facilidades que sempre concedeu e terminou fazendo votos para que a presença de tantas individualidades àquela cerimónia fosse um testemunho e uma confirmação do seu grande interesse e carinho pela obra que se pretende levantar e um estímulo para todos os que nela vão trabalhar devotadamente.

Prolongadas e vibrantes salvas de palmas sublinharam as palavras do Chefe do distrito.

11/8/67

Tuna Musical de Anta

Anta-Espinho, 23/8/67

...Senhor Director do Jornal «Defesa de Espinho»

Tendo esta Tuna comemorado no dia 20 deste mês, o seu 43.º aniversário, e por que temos diversos associados assinantes desse Jornal que se encontram ausentes, vimos pela presente solicitar o favor de anunciar o facto no jornal que V. superiormente dirige.

O Programa foi o seguinte:

Às 9,30 h. concentração dos associados na sede. Seguidamente, o estandarte, bem como os associados dirigiram-se para a Igreja Matriz onde foi celebrada missa em sufrágio dos sócios falecidos, acompanhada pela orquestra e coral misto.

Logo após a missa, realizou-se a costumada romagem ao cemitério, tendo sido colocado na pedra do repouso um ramo de flores, tendo o nosso Abade proferido uma alocução apropriada.

Para encerramento, houve há tarde uma reunião familiar na sede.

Passeio dos Amigos da Música

Esta tuna que faz parte de «Os Amigos da Música» que este ano realiza o seu passeio anual à cidade de Viseu, faz-se representar no mesmo, com a sua orquestra, coral misto e associados, viajando em 6 auto-carros e dezenas de automóveis.

Mais uma vez agradecemos que este anúncio venha publicado no próximo número.

Gratos pela atenção que nos fará o favor de dispensar, desde já nos subscrevemos,

Pela Direcção,

Avelino Rodrigues dos Santos

Secretário

N. DA REDACÇÃO:

«Defesa de Espinho», nas pessoas dos seus directores, felicita a apreciada TUNA DE ANTA e deseja lhe longo e próspero futuro.

Feira de S. Mateus em Viseu

Terá início no próximo dia 2 de Setembro a famosa e concorrida **Feira de S Mateus** em Viseu, — uma das mais importantes e concorridas do País.

A abertura oficial terá lugar às 21 horas do próximo sábado com a presença de um Membro do Governo e das Entidades distritais e concelhias.

A Feira de S. Mateus prolongar-se-á até ao dia 1 de Outubro próximo.

No próximo número da «Defesa» daremos aos nossos leitores o programa geral da importante certame que é a Feira de S. Mateus, que manterá em festa a formosa e progressiva cidade de Viriato. até ao dia 1 de Outubro próximo.

DR. EDUARDO MAIA

MÉDICO

Boca-dentes-e protese dentária

Reabriu o consultório do Dr. Manuel de Pinho, no Largo da Graciosa, n.º 49-completamente modernizado, e com o seguinte horário: 2.as, 4.as e 6.as, das 9 às 12 horas, e das 14,30 às 19 horas. Sábados: das 9 às 12 horas. Consultas com hora marcada

Telefone, 92 00 34

A «Primeira Exposição de Agosto» no Museu de Ovar

Inaugurou-se no passado dia 20 no Museu da ridente vila de Ovar a «1.ª Exposição de Agosto» que reuniu numerosos trabalhos em pintura, gravura e desenho. Estavam ali representadas obras dos artistas Rita Malteiro, Barros Lima, Avelino, Tabuada, Fernando Cruz, Artur Henrique, Carlos Carreiro e Emerenciano. Da salientar que Artur Henrique é natural de Espinho e Emerenciano fez os seus estudos na Escola Técnica de Espinho, sendo autor do busto do Infante D. Henrique, que se encontra no jardim da mesma Escola, inaugurado em 1960.

A cerimónia inaugural que se realizou pelas onze horas teve a assisti-la numeroso público, a direcção do Museu e os artistas presentes na Exposição. Estranhamos sinceramente a ausência total das autoridades daquela Vila, num certame desta natureza que ilustra sempre os homens e as terras que os organiza.

Procedendo-se à abertura da exposição falou em primeiro lugar o director do Museu, sr. José Augusto de Almeida que agradeceu a comparência do numeroso público salientando que mesmo na época estival é possível organizar certames desta natureza. Falou seguidamente, em nome dos artistas presentes, Fernando Cruz que agradeceu também a presença do público e a boa vontade demonstrada pela direcção do Museu na realização daquela Exposição.

Seguiu-se a visita aos trabalhos expostos que agradou de uma maneira geral a todos os visitantes.

Aproveitando a nossa presença na Exposição visitamos todo o Museu que nos surpreendeu pelo seu elevado e valioso recheio constituído por obras artísticas e antiguidades daquela Vila e seu termo e cujo relato daremos brevemente um artigo especial dedicado àquele Museu. — F. M. C.

Conservatório de Música do Porto

EXAMES

Apresentadas pela Professora Maria Adelaide Braga Castel-Branco, fizeram exames as seguintes alunas:

Rosa Maria M. Bastos, 2.º ano de Solfejo; Maria Helena G. Santos, 2.º ano de Solfejo; Paula Maria G. Lima, 2.º ano de Solfejo; Maria de Lourdes S. Galvão, 3.º ano de Solfejo; Teresa G. Martins, 3.º ano de Solfejo; Sofia Maria Alves da Rocha, 3.º ano de Piano, e Carlos Alberto Sá Leal, 6.º ano de Piano.

Pela Imprensa

Comemoraram recentemente mais um ano de actividade ao serviço das suas terras, os seguintes prezados colegas:

«ANGOLA NORTE»

Semanário que se publica em Malange, província de Angola, sob a direcção do sr. António Robalo, completou 21 anos ao serviço daquela rica e extensa província de Angola.

O COMÉRCIO DE VÍVERES

Fez 39 anos de existência este quinzenário dirigido por António dos Santos Vicente e que se dedica à defesa e informação do comércio retalhista de víveres.

VOUGA

Comemorou no mês passado o seu 13.º aniversário o mensário em epígrafe, que se dedica ao serviço das «Indústrias Vouga» e que é dirigido pelo sr. José Soares.

ARQUIVO

Completou no passado mês de Maio 17 anos de existência este periódico que se publica em Maragogipe-Brasil, sob a direcção de Bartolomeu Americano.

— Aos colegas aniversariantes, endereçamos votos de longa vida ao serviço das suas terras.

Código do Imposto de Transacções

(Estudo para a sua interpretação e execução). Actualizado e comentado com todas as disposições legais, pelo secretário de Finanças José Augusto do Curral — Espinho.

Peça-o ao autor.

ENCERADORA, PARQUEADORA E LUSTRADORA

— DE —

José Marques Prucha

PORTO
Rua do Cunha, 217
Telef. 41439

Lugar da Quinta Anta-Espinho
(Casa do Snr. Abel Marques)
Telef. 92 04 40

ORÇAMENTOS GRÁTIS PARA TODOS OS PONTOS DO PAIS
Assentamento de tacos sistema Parquet sobre Mastic quente betuminoso. Fornecimento de tacos em todas as madeiras.

Apresenta aos seus clientes os mais modernos encerados
Aplaina e raspa soalhos velhos e novos, tanto manual como à máquina eléctrica, ficando lisos e brilhantes como espelhos, modifica tábua larga para estreita, (sistema inglês). Também se encarrega de raspagem, enceramento e polimento de mobílias, tectos, portas, lambris, envernisamento de parqués em todas as madeiras, etc., etc.

NO PRÓPRIO INTERESSE DE V. EX.a NÃO DEIXE DE CONSULTAR ESTA CASA

Cine-Teatro do Grande Casino de Espinho

Programa de 27 a 31 de Agosto

Hoje, Domingo, 27 — Party em Pijama — Uma alegre e divertida comédia. Aventuras loucas de uma juventude diabólica. A alegria trepidante da juventude em pijama! — Adultos.

Amanhã, 2.ª-feira, 28 — Sarilho de Fraldas — De novo o grande êxito do cinema português. M/12 anos.

3.ª-feira, 29 — História duma Carta — Tem os nervos sólidos? Um coração forte? Pode rir até sufocar? Então, não perca esta comédia! — M/12 anos.

4.ª-feira, 30 — Belarmino — Considerado pela crítica como obra ímpar do cinema português. — Adultos.

5.ª-feira, 31 — O Aventureiro de Tahiti — Um filme espirituosíssimo, vivo, picante, sensacional! 3 semanas de exibição no Cinema Monumental. VARIEDADES NO PALCO. — Adultos.

Sessões diárias às 21,45 h., havendo também sessões às 15,30 h. aos Sábados, Domingos e dias feriados.

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Rua 15 n.º 323—Telefone 920805
ESPINHO

Falecimentos

Na última quinzena faleceram no nosso concelho, além de outras já mencionadas, as seguintes pessoas:

EM ESPINHO

Maria Albertina de Oliveira e Silva, de 45 anos, natural de Grijó-Gaia, casada com Joaquim Ferreira Coutinho.

EM SILVALDE

Italina de Jesus, de 78 anos, viúva, natural de Gaia Baião;

Domingos Alves Domingues de 38 anos, casado com Dulinda Pereira Pinto;

Piedade Gomes da Silva, de 72 anos, solteira.

EM ANTA

Arminda Dias dos Santos, de 81 anos, solteira, natural de Serzedo Gaia.

Prof. Sá Couto

Formado em *Alta Cultura Física:* — Ginástica Respiratória, Correctiva, Estética e de Desenvolvimento; Massagem, Banhos, Nutrição, etc. — para normalização e robustecimento da Saúde. Lições individuais e em curso. Telef. 920749 — ESPINHO.

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório:
ANGULO DAS RUAS 18 e 25
Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais

MÁRIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura

Telefone 920505
Rua 9-455 a 447 - ESPINHO

TELE-ROCHA

DE

Joaquim Alberto Pinto da Rocha

Rua 18 N.º 943 - Telef. 920977
ESPINHO

Agente exclusivo em Espinho e arredores, das máquinas de tricotar

PASSAP

e de costura

ELNA

Os dois expoentes máximos da indústria suíça e mundial. Se bem comparadas serão as PREFERIDAS.

Padaria e Confeitaria «Modelar»

casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos

MATOS & IRMÃO

Rua 15, 953-957 - Tel. 920127 - Espinho

Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sandwiches, fabrico especial desta casa. Salão de pastelaria e confeitaria

Filiais em Paços de Brandão

Padaria Afonso

DE

V.ª de Afonso Ferreira Gaio

PÃO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de Pão Integral

Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

HORVA

FÁBRICA DE MOBÍLIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS

Vimes, juncos, mistos e palmito

Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291
ESPINHO

M. P. Moreira

Fábrica de guarda-sois «ANFIBIO»

Fábrica de camisas «MARCO»

Rua 19-402 — Apartado 9
Telefone 920051 - Espinho

CONFEITARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria

Sala de Chá
Serviço de Café, Chocolate e Cacau

Manuel Augusto de Castro

Rua 19 n.º 196-Telefone 920485
ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA

Francisco R. de Castro & Filhos, L.da

Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e carpintaria

Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE

de HENRIQUES & IRMÃO, L.DA

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22

Bilhetes, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentes, Óculos, Espelhos, Calçadeiras, Cartolas para passos, Bolas, Rédes, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

MOPE, L.DA (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»

A maior Organização estabelecida no País

PORTO
Rua de Sá da Bandeira, 265/1.º
Telef. 24655 e 28468
End. Tel. MOPE

LISBOA:
Av. da Liberdade, 105
Telef. 55419 e 567585
End. Tel. GUIATO

UVA

Porto — Gaia — Espinho

Vinhos Verdes Maduros e Rosa-se-te

Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafões de 5 litros, garrafas, meias e quarto

À venda nos bons estabelecimentos

Régua — Torres Vedras

Aquisição directa na origem.

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas de vidro com rolha recuperável e também em luxuosas bilhas de plástico.

vinho Puro... Alimento Puro...

Fogões a gás

VITÓRIA E PROGRESSO

Duas marcas que se impõem
Fabrico com garantia e assistência técnica da

Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.ª L.da

ESPINHO

À venda nos bons estabelecimentos, e na

Agencia Cidia - Rua 23-252

PREFIRAM OS FOSFOROS DA

FOSFOREIRA PORTUGUESA